

ESPORTES

BRASILEIRÃO Formados fora do país, maestros do Fla-Flu e do Dérbi escancaram carência dos clubes da Série A e da Seleção

Os donos do meio de campo

MARCOS PAULO LIMA

Arte: Pacifico/CB/D.A Press

Os clássicos deste domingo pela 11ª rodada da Série A expõem uma deficiência do futebol brasileiro com a qual o técnico Carlo Ancelotti sofre na Seleção a dois meses da Copa do Mundo: a carência de meios formados nas divisões de base do país.

Mandante no duelo com o Flamengo, às 18h, no Maracanã, o Fluminense tem uma trinca de criadores importantes no sistema 4-2-3-1 do técnico argentino Luis Zubeldia. Savarino nasceu na Venezuela. Canobbio é uruguaio. Novo xodó da torcida tricolor, Luciano “Lucho” Acosta é o metrônomo do setor de criação. O baixinho de 1,59m é infernal. Balançou a rede três vezes e distribuiu cinco passes para gol nesta temporada. Marcá-lo não é fácil. Quando menos se espera, ele se infiltra na defesa adversária e causa estragos irreparáveis.

O Flamengo é refém do uruguaio Arrascaeta desde a contratação dele em 2019. Há quase uma certeza de que o time vai jogar mal quando a escalação dele está pendente. O aproveitamento cai e a dependência dele fica exposta devido à falta de refinamento no acabamento das jogadas.

O fato de o Rei da América ainda não ter engrenado na temporada de 2025 preocupa a “nação”. No ano passado, ele influenciou na temporada quase perfeita com 25 gols e 20 assistências. Foi o artilheiro rubro-negro no ano. Neste ano, ele ainda não acionou o modo turbo. São quatro gols e apenas um papel de garçom. Há duas interpretações para a marcha lenta: a proximidade da Copa do Mundo e a concorrência de Lucas Paquetá, este, sim, meia fabricado no Ninho.



Lucho Acosta guia o Flu, Arrascaeta comanda o Fla, Garro lidera o Corinthians e Andreas rege o Palmeiras nos clássicos de hoje da Série A

A carência é semelhante no principal clássico de São Paulo. Corinthians e Palmeiras também dependem de organizadores formados fora do Brasil. Na última quinta-feira, o técnico estreado Fernando Diniz deu início ao processo de ressurreição do argentino Rodrigo Garro com a camisa do Timão. Ele deu as duas assistências para os gols da vitória contra o Platense na estreia alvinegra na fase de grupos da Libertadores. Dez nato, mas camisa 8 desde que Memphis Depay assumiu a dezena, Garro é o arco do meio de campo com a flecha Yuri Alberto.

Embora tenha raízes brasileiras e acumule jogos com a camisa da Seleção, Andreas Pereira iniciou a carreira nas categorias de base do futebol belga. Inclusive, defendeu o país europeu em torneios de formação. O camisa 8 alverde é o líder disparado de assistências no Campeonato Brasileiro com oito, o dobro do segundo colocado, o versátil Cuiabano do Vasco.

Andreas Pereira ganhou liberdade no Palmeiras com a chegada de Marlon Freitas. Há sintonia entre eles. Além de deixar os companheiros na cara do gol, o xodó de Abel Ferreira é o cara das cobranças de faltas e escanteios. Nenhuma novidade para

Bob Browaeys, um dos professores dele na base no futebol belga. “Trabalhei com Andreas Pereira nas seleções sub-15, sub-16 e sub-17. Ele era da nossa geração 1996. “Ele tem um chute fantástico e é capaz de dar algumas assistências inacreditáveis”, recorda em entrevista ao **Correio**. “Jogava como meia ofensivo, centralizado. Ele é muito talentoso, habilidoso”, exalta o treinador.

O testemunho de um belga sobre o meia brasileiro criado e lapidado lá mostra a deficiência na base brasileira. Carlo Ancelotti busca um meia para a Seleção na Copa de 2026 e não encontra. Até brincou

com o croata Modric depois da vitória do Brasil por 3 x 1 no mês passado. “Você não tem algum avô brasileiro”, brincou no campo.

“Treinei a maioria dos melhores talentos belgas e nunca vi ninguém do que o Andreas. O aproveitamento dele era superior a 50%. Gosta de finalizar de fora da área. Ele é excelente nas cobranças de falta. Andreas tem um chute muito forte e preciso”, crava Bob Browaeys.

Portanto, o resultado dos clássicos passa pelos pés importados de Lucho Acosta, Arrascaeta, Rodrigo Garro e Andreas Pereira.

11ª RODADA

Ontem

Vitória 2 x 0 São Paulo

Remo 1 x 1 Vasco

Mirassol 1 x 2 Bahia

Santos 1 x 0 Atlético-MG

Internacional x Grêmio*

Hoje

11:00-Athletico-PR x Chapecoense

16:00-Botafogo x Coritiba

18:00-Fluminense x Flamengo

18:30-Corinthians x Palmeiras

18:30-Cruzeiro x Bragantino

*Não encerrados até o fechamento

SURFE

Miguel Pupo brilha em Bells Beach

Divulgação/WSL



A emoção da conquista inédita após sair do mar, ontem, na Austrália

Miguel Pupo é o campeão da primeira etapa da temporada de 2026 da World Surf League, a WSL. Na madrugada de ontem, o paulista de Itanhaém derrotou o compatriota Yago Doro na final brasileira da etapa de Bells Beach, na Austrália. Aos 34 anos, ele conquistou uma perna da competição internacional pela segunda vez. Antes, havia triunfado no Tahiti Pro 2022, em Tehaupo'o. Celebrado na areia, ele tocou o sino para consumir o triunfo.

Na decisão, Miguel Pupo totalizou 15.60 contra 13.90 para Doro, que tentou reagir nos últimos segundos, mas obteve 5.37. A final feminina foi conquistada pela havaiana Gabriela Bryan.

Em uma imagem icônica depois da prova, Miguel Pupo se divertiu com Yago Doro. Segundos antes, o concorrente havia tentado superá-lo na final em uma última manobra, mas a nota ficou aquém da necessidade para derrotar o amigo e virar o jogo.

Nascido em 1991, Miguel Pupo foi criado em Maresias, um dos berços do surfe brasileiro. Irmão de Samuel Pupo, ele entrou cedo no circuito profissional e se consolidou como um dos protagonistas da chamada Brazilian Storm, a temporada brasileira. Extremamente emocionado, o campeão chorou ao dedicar o título à filha mais velha, aniversariante do dia. “Fiquei me preparando pra este momento que eu estou vivendo agora, que é Bells... Mas

eu gosto de pressão. Esse ano os moleques estão surfando demais, então a gente vai ter que surfar muito mais”, comentou Miguel Pupo ao pisar na areia da praia.

O campeão considera a conquista a realização de um sonho. “Sempre sonhei em vencer aqui em Bells Beach. Esse lugar é muito especial, tem muita história no surfe. Ainda estou meio sem acreditar. Tudo deu certo para mim nessa competição”, comemorou.

“Eu estava muito focado, escolhendo bem as ondas e tentando manter a calma o tempo todo. Esse título significa muito. Eu venho trabalhando duro há muitos anos pra viver um momento

como esse”, comentou.

Emocionado, ele Pupo demonstrou gratidão à família e aos torcedores. “Quero agradecer minha família, minha equipe e todo mundo que me apoia no Brasil. Ganhar aqui é diferente. Bells Beach é um dos eventos mais icônicos do tour”, afirmou.

Semifinalista, Gabriel Medina foi eliminado por Yago Doro. Mesmo chateado por ter sofrido a virada nos últimos segundos da bateria, ele celebrou a conquista do compatriota. “Miguel Pupo campeão! Às vezes não é sobre você. As pessoas também têm suas histórias pra contar. E hoje foi a do meu irmão mais velho”.

LUZES DO CERRADO

Cultura e Energia de Brasília

Prepare o seu feriado!

Nos dias **20 e 21 de abril**, a Maratona Brasília 2026 convida você para uma programação cultural imperdível.

São dois dias com atrações que unem arte, esporte, música e muita energia para toda a família.

Em breve, a programação completa.

Venha viver essa energia!

VÔLEI

O sonho do Brasília Vôlei de subir para a elite da Superliga Masculina acabou. Ontem, o time candango perdeu por 3 sets a 0 para o Montes Claros no Ginásio Tancredo Neves e o time mineiro encerrou a série melhor de três das semifinais por 2 x 1. Com o resultado, o time do DF continuará na segunda divisão em 2026/27.

BASQUETE

O Cerrado deu mais uma prova de força na Liga de Basquete Feminino (LBF). Com mais uma grande exibição da salvadorenha Hilary Argueta, protagonista de 11 pontos, 6 rebotes e 10 assistências, a trupe de Ronaldo Pacheco derrotou o Sodiê Mesquita por 80 x 51. A equipe se mantém na terceira posição.

SÉRIE D

Com a presença do embaixador Diego Lugano no Estádio JK, o Capital recebe o Operário de Várzea Grande, hoje, às 16h, pela segunda rodada da quarta divisão. Ontem, o Brasiliense empatou por 0 x 0 com o Luverdense. No Bezerrão, o Gama derrotou o Inhumas por 2 x 0. Fora de casa, o Ceilândia perdeu para o Goiatuba por 1 x 0.

